

IA e a diversidade cognitiva nos conselhos

Para lidar com os riscos da inteligência artificial, a premissa é uma sólida estrutura de governança

Por Dora Kaufman e Rony Vainzof

29/09/2022 05h03 · Atualizado há um ano

Se big data e inteligência artificial (IA) passaram a ser fundamentais para a competitividade e a perenidade das organizações, eficácia e qualidade precisam caminhar ao lado de princípios como transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa. Há uma necessidade crescente de incorporar preceitos éticos em produtos e serviços e no relacionamento com os usuários, clientes e consumidores, tanto para mitigar riscos no desenvolvimento ou uso de aplicações imprecisas ou tendenciosas - que acarretam ações discriminatórias ou decisões equivocadas - como para aumentar a transparência e gerar maior confiança nas projeções apuradas pelos sistemas de inteligência artificial.

Ausência de cuidados e diligências éticas na adoção de IA podem não apenas provocar efeitos danosos sobre as pessoas afetadas, mas representar riscos significativos de reputação, regulatórios e legais, pois os sistemas de IA operam em larga escala, e variados, por conta da complexidade da tecnologia. Os riscos normalmente advêm de não identificar e equacionar as consequências, desconhecer a natureza da IA (modelos probabilísticos baseados em extrair padrões nos dados), ou não saber fazer as perguntas certas aos fornecedores de tecnologia.

Para lidar com os riscos da inteligência artificial, a premissa é uma sólida estrutura de governança

Leia também:

Partido Novo anuncia ex-secretária de Paulo Guedes como pré-candidata à Prefeitura de São Paulo

Tarcísio é o governador de São Paulo que mais vetou projetos

Mas como gerenciar riscos, proteger a reputação, gerar confiança na tecnologia, preservar a competitividade e os resultados financeiros e equilibrar a multidisciplinaridade de aplicações e dos riscos da inteligência artificial? Dentre algumas possibilidades, a diversidade nos conselhos desponta como pré-requisito para uma atuação ética e eficaz, influenciando na criação de valor ao agregar múltiplas perspectivas ao diagnóstico e à tomada de decisões estratégicas.

Em outros termos, o avanço do uso de modelos preditivos baseados em IA imputa às organizações novos desafios principiológicos, que extrapolam a conformidade legal. É crítico adequar a cultura corporativa ao inédito ambiente de negócio caracterizado por agilidade, volatilidade e tecnologias complexas, por meio da condução precisa por parte de conselhos corporativos, especialmente os comitês de inovação e/ou comitês de ética.

A Harvard Business Review conceitua a diversidade em demográfica (gênero, raça, orientação sexual, entre outras), experiencial (afinidades, hobbies e habilidades) e cognitiva, neste caso com a inclusão de diferentes estilos de resolução de problemas e perspectivas se envolvem e reagem a situações (não apenas diversidade por gênero ou etnia). A diversidade cognitiva acelera o processo de tomada de decisão: novas perspectivas, novas formas de pensar e uma variedade de habilidades naturalmente ajudam a tomar decisões mais rápidas e sólidas.

Portanto, a diversidade engloba um amplo espectro de formação e repertório. Para identificar oportunidades e responsabilidades, introduzir avaliações de riscos orientadas para a ética nas estruturas de tomada de decisão e governança, criar sistemas de auditoria interna, enfim, estabelecer um ecossistema sólido de ética de dados e de IA, é crucial contemplar nos conselhos de inovação e/ou conselhos de ética perspectivas heterogêneas de pensamento, construindo condições favoráveis para a colaboração entre as ciências exatas e as ciências humanas, como TI/cientistas de dados e tecnologia, segurança da informação, gestores de negócio, juristas/advogados e eticistas, economistas, sociólogos.

A não transparência das decisões automatizadas transcende a opacidade intrínseca à técnica de inteligência artificial que predomina nas implementações atuais (redes neurais profundas, ou deep learning em inglês), está presente igualmente no desenvolvimento, implementação, visualização e interpretação dos resultados dos sistemas, ou seja, em decisões humanas. Ainda, algumas técnicas de mitigação de riscos podem ser legalmente aceitas, mas sob a perspectiva ética retornamos a questão reputacional e de sustentabilidade. Fatalmente, as organizações vão se deparar com o dilema de decidir implantar um sistema de IA em compliance, mas eticamente arriscado.

Nesse sentido, quanto mais diverso o conselho de inovação e/ou conselho de ética, potencialmente melhor e mais eficazes serão as diretrizes de governança no desenvolvimento ou eleição da IA em termos de explicabilidade, privacidade e governança de dados, robustez e segurança, intervenção e fiscalização humana, não discriminação e equidade, prevenção à danos e auditabilidade, mitigando de forma consistente o risco de vieses potencialmente ilícitos na qualidade dos dados, nas variáveis iniciais consideradas e nos parâmetros codificados nos algoritmos de treinamento.

Para lidar com os riscos da IA, a premissa é uma sólida estrutura de governança, ou seja, um conjunto de mecanismos - políticas, processos, responsabilidades específicas - apto a identificar e mitigar os riscos no desenvolvimento, aquisição ou implementação de sistemas de IA seja para otimizar a operação ou para incrementar a interação com seus stakeholders. O conteúdo da governança, logo a cultura de IA, tem que ter adequação com o que a organização considera operacional e eticamente arriscado.

É de vital importância, portanto, contemplar e integrar nos conselhos diferentes culturas, habilidades, formações, gerações, gêneros, pensamentos e experiências, como condição para conciliar responsabilidade corporativa e cultura empresarial transformadora apta a gerar estratégias disruptivas ou incrementais eficazes e eticamente corretas, representando uma vantagem competitiva em relação aos concorrentes menos diversificados.

Dora Kaufman e Rony Vainzof são, respectivamente, professora de inteligência artificial do programa de pós-graduação Tecnologias Inteligentes e Design Digital (TIDD) da PUC-SP; e coordenador da pós-graduação em Direito Digital da Escola Paulista de Direito e sócio do Opice Blum, Bruno e Vainzof Advogados

Este artigo reflete as opiniões do autor, e não do jornal Valor Econômico. O jornal não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizado pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso dessas informações

[< Mais recente](#)

[Próxima >](#)

Agora o Valor Econômico está no WhatsApp!

Siga nosso canal e receba as notícias mais importantes do dia! [CONHECER >](#)

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados portaboola

LINK PATROCINADO

Fasano São Paulo - São Paulo, SP: Hotel Fasano, sofisticado e próximo à Rua Oscar Freire | Refeições à parte | Corpus Ch, 2 de Novembro, Consciência Negra, Natal, Para viajar no fim de semana, Férias

ZARPO

LINK PATROCINADO

Air Fryer Oven Electrolux 12L Digital Grafite Experience 1700W por Rita Lobo (EAF90) 127V

LOJA VIRTUAL ELECTROLUX

LINK PATROCINADO

Fabricante de toalhas premium vende estoques a preços de custo

KASSATEX

LINK PATROCINADO

Críticos de cinema apontam erro imperdoável em clássico de Hollywood

FAME 1ST